

Ironia diante do protesto

Presidente considera primitiva manifestação nas ruas de Londres

LONDRES – Cerca de 30 pessoas protestaram ontem diante da London School of Economics contra as políticas indigenista, ambiental, de direitos humanos e agrária do governo Fernando Henrique Cardoso. “A política indigenista de Fernando Henrique é só para in-

glês ver”, disse Richard Garside, representante da Survival International, um grupo de defesa do meio ambiente. “É uma jogada de relações públicas para dizer que estão sendo tomadas as medidas necessárias, mas na prática tudo continua na mesma.”

Essa posição é semelhante à do grupo dos Amigos dos Sem-Terra de Londres, principal organizador da manifestação. Eles afirmam que Fernando Henrique promete diálogo, mas na prática

discrimina o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, dando como exemplo a condenação do líder José Rainha Júnior pela Justiça.

Fernando Henrique, que chegava à London School of Economics, disse que ficou tentado a atravessar a rua e conversar com os manifestantes, isolados por uma grade. Mas o diretor da escola, Anthony Giddens, o convenceu a ir direto para o prédio, onde recebeu o título de *doutor honoris causa*. “Essa gente não quer saber de diálogo. Eu estou disposto a estabelecer o diálogo democrático, mas essa gente não quer conversar”, afirmou Fernando Henrique. Mês passado, os Amigos dos Sem-Terra rejeitaram um convite para conversar com o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, que esteve em Londres.

O presidente disse ainda que as manifestações são importantes para mostrar que ainda existem coisas a fazer, mas reclamou que as queixas estão voltadas para situações que o governo já está resolvendo. “A manifestação é válida, mas a forma é primitiva”, afirmou.

Entre os folhetos distribuídos em frente à London School of Economics, havia um da agência de cooperação britânica Oxfan (de seu comitê de Oxford para o Alívio da Fome), denunciando que a “política econômica linha-dura” do governo Fernando Henrique está provocando recessão, desemprego e fechamento de fábricas.

Representantes da Associação Brasileira de Estudantes de Pós-graduação (Abep) juntaram-se à manifestação para protestar contra o corte de verba orçamentária para bolsas de pós-graduação e pesquisa. “É inacreditável que um presidente que veio do meio acadêmico faça uma coisa dessas com a ciência brasileira”, disse um estudante brasileiro que preferiu não se identificar.

A ONG Anti-Slavery International divulgou nota de protesto contra a redução, de R\$ 73,88 milhões para R\$ 43,3 milhões, no orçamento de 1998 para o combate ao trabalho escravo no Brasil. (N.F.J.)

Londres – AP



Integrantes da Survival International protestam contra política indigenista